



19 de Julho de 2005

PREVISÕES AGRÍCOLAS

30 Junho 2005

POMARES DE PÊRA MENOS PRODUTIVOS

As previsões agrícolas em 30 de Junho reflectem a manutenção da situação de seca, com consequências diversas para a actual campanha. Desta forma e de acordo com o que tem vindo a ser referido, registam-se decréscimos das sementeiras de Primavera/Verão, quebras nos rendimentos unitários das culturas temporárias de sequeiro, verificando-se ainda situações de *stress* hídrico nalgumas culturas permanentes o que poderá vir a condicionar as respectivas produções. No que diz respeito à alimentação animal, a situação é de carência generalizada e grande preocupação quanto ao futuro, uma vez que os *stocks* forrageiros são insuficientes para assegurar as necessidades do efectivo pecuário.

O mês de Junho foi de um modo geral quente e seco, com temperaturas médias do ar por vezes bastante acima dos valores normais para a época e escassa precipitação. Este quadro meteorológico, embora pontualmente positivo para agricultura (permitiu a conclusão das sementeiras de Primavera, o desenvolvimento dos frutos das culturas permanentes e a secagem dos últimos feno), agravou a situação de seca com diminuição dos níveis de humidade no solo e das disponibilidades de água para rega.

A escassa humidade do solo tem condicionado o desenvolvimento vegetativo das culturas temporárias de sequeiro; nas culturas permanentes verificou-se uma antecipação do período de rega o que, nalgumas regiões, poderá comprometer a disponibilidade de água e originar situações de *stress* hídrico, com consequências, quer para a produção, quer para as funções fisiológicas de manutenção da planta.

Quanto à alimentação animal, a situação é de carência geral e muito preocupante quanto ao futuro. Neste momento, devido à antecipação das debulhas, as diferentes espécies pecuárias têm como base da sua alimentação, as palhas e o pastoreio dos restolhos e searas que não justificavam a ceifa. No entanto, as palhas e forragens da presente campanha não são suficientes para constituírem os *stocks* habituais, antevendo-se dificuldades na alimentação animal, no próximo ano agrícola.



Decréscimos das áreas de milho de regadio e leguminosas secas

As sementeiras e plantações das culturas de Primavera/Verão prolongaram-se por mais tempo que o habitual. Com a continuação da situação de seca e da incerteza quanto à disponibilidade de água para rega, os agricultores foram optando por não semear as áreas habituais, nomeadamente de milho e feijão.

Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Milho de regadio	136	141	127	128	122	98	75	80
LEGUMINOSAS SECAS								
Feijão	12	11	11	10	10	9	81	85
Grão-de-bico	2	2	2	3	3	2	75	60

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Nesta perspectiva, a área de milho em regime de regadio não deverá ultrapassar os 98 mil hectares, o que representa um decréscimo de 20%, face ao ano anterior. Recorde-se que para esta redução terão contribuído, não apenas as condições climatéricas desfavoráveis mas igualmente a introdução do Regime de Pagamento Único que, ao garantir um rendimento por exploração, provocou a retracção das sementeiras das culturas mais exigentes em termos do investimento.

A mesma tendência seguem as leguminosas secas com decréscimos, relativamente ao ano anterior, de 15% e 40%, para o feijão e grão-de-bico, respectivamente.



Cereais de Outono/Inverno: debulhas confirmam baixas produtividades e fraca qualidade do grão

Os cereais de pragana atingiram a maturação, encontrando-se a decorrer as respectivas ceifas. As debulhas já efectuadas apontam para quebras significativas da produção, corroborando as previsões anteriores que colocam a actual campanha como a pior das últimas décadas.

Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
CEREAIS								
Trigo duro	1 242	769	1 737	787	1 200	360	30	30
Trigo mole	2 086	1 019	2 027	1 199	1 700	595	35	35
Triticale	1 691	860	1 489	839	1 100	330	26	30
Centeio	1 040	644	1 024	888	982	685	75	70
Aveia	1 322	631	1 076	721	927	325	34	35
Cevada	1 671	1 070	1 787	1 133	1 500	525	36	35
Arroz	5 977	5 852	5 786	5 761	5 761	5 761	99	100
Milho de sequeiro	1 521	1 578	1 654	1 592	1 512	1 285	82	85
BATATA								
Batata de sequeiro	8 453	7 594	8 865	8 985	8 985	6 740	79	75
Batata de regadio	14 185	15 463	16 609	16 437	15 655	14 870	95	95
CULTURAS P/A INDÚSTRIA								
Tomate	68 855	79 326	72 904	71 817	78 392	78 392	106	100
Girassol	551	569	562	492	492	345	64	70
FRUTOS FRESCOS								
Pêssego	8 904	3 811	8 983	8 777	8 338	8 338	108	100
Maçã	10 682	12 417	14 082	13 267	13 267	13 267	104	100
Pêra	11 299	11 260	9 820	6 908	14 047	11 240	105	80
Uva de mesa	8 896	8 653	9 503	8 820	8 820	8 820	99	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Cereais de Primavera/Verão: Manutenção da produtividade do arroz e quebras no milho de sequeiro

A cultura do arroz, cuja área de sementeira foi previamente fixada em função das disponibilidades de água existentes, apresenta um bom aspecto vegetativo, perspectivando-se uma produtividade próxima à do ano anterior.

Em contrapartida, a produtividade do milho em regime de sequeiro, deverá decrescer cerca de 15%, em resultado dos baixos níveis de humidade no solo, verificando-se que algumas áreas já se encontram a ser desviadas para a alimentação animal.



Batata menos produtiva em 2005

A produtividade da batata deverá decrescer, face à campanha transacta. Para a batata de sequeiro, as condições adversas no início e decurso do ciclo produtivo, prejudicaram a formação dos tubérculos, verificando-se ainda que as elevadas temperaturas registadas na primeira década do mês provocaram situações de *stress* hídrico e “queima da planta”. Desta forma, as colheitas que já foram efectuadas revelam tubérculos de menor calibre, prevendo-se um decréscimo de 25%, face a 2004. Também para a batata de regadio a previsão aponta para a redução do rendimento unitário em 5%, comparativamente à campanha anterior. De referir, contudo, que a situação tende a piorar, uma vez que a disponibilidade de água para rega é cada vez menor.

Quanto às culturas destinadas à indústria, o tomate deverá registar um rendimento por hectare idêntico ao do ano anterior; para o girassol perspectiva-se uma quebra da produtividade da ordem dos 30%, em virtude da deficiente germinação de algumas áreas semeadas mais tardiamente e da escassa humidade do solo.

Pomares de pereira menos produtivos

Nos pomares prevê-se, relativamente ao ano anterior, a manutenção das produtividades do pêssago e maçã, face a 2004. O rendimento unitário da pêra, e após a boa campanha de 2004, deverá decrescer 20%.

A vinha apresenta um bom estado vegetativo, perspectivando-se a manutenção da produtividade para a uva de mesa, relativamente ao ano anterior.

Mais cereja em 2005

A produção de cereja deverá alcançar as 14 mil toneladas, o que representa um aumento de 5%, face à campanha transacta e à média dos últimos cinco anos.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2005** (Média 2000/04*=100)	2005** (2004*=100)
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**		
FRUTOS FRESCOS								
Cereja	8	12	20	14	13	14	105	105

*Dados provisórios

**Dados previsionais



Climatologia em Junho de 2005

Segundo o Instituto de Meteorologia, devido à escassa precipitação, o conteúdo de água no solo no final do mês de Junho apresentava valores bastante abaixo dos normais para a época, variando entre 0% e 34% da capacidade de água utilizável pelas plantas.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 57%, sendo de 76% em igual data do ano passado.

<i>Observação</i>	<i>Temperatura média do ar (°C)</i>				<i>Precipitação média (mm)</i>			
	Média mensal	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década	Mensal acumulada	1 ^a década	2 ^a década	3 ^a década
1	2	3	4	5	6	7	8	9
A Norte do Tejo								
Valor verificado	21,9	22,3	21,7	21,8	8,4	0,3	3,1	5,0
Desvio da normal	3,2	5,4	3,1	1,2	-38,5	-19,0	-9,5	-10,0
A Sul do Tejo								
Valor verificado	24,4	25,2	24,3	23,6	4,8	4,4	0,0	0,4
Desvio da normal	3,9	6,1	3,8	1,9	-16,5	-6,1	-6,5	-3,9

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Junho de 2005.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura em articulação com as Delegações Regionais do INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria (http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=285).